



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS CAPITULARES MERCEDÁRIOS

Sexta-feira, 23 de Maio de 1980

*Queridos irmãos da Ordem
da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês*

Com profunda alegria compartilho convosco estes momentos de intimidade, num encontro familiar que espero possa servir para estreitar ainda mais os laços de comunhão afectuosa entre o vosso Instituto e o Papa.

Sei que estais reunidos em Roma por motivo do Capítulo geral, no qual depõem tanta esperança, todos os religiosos da Ordem, comprometidos apostolicamente em 10 países de diversos continentes.

Agradeço a vossa visita, com a qual desejais manifestar-me os vossos sentimentos de fiel adesão ao Magistério da Igreja. Nesta oportunidade quero confirmar a profunda estima que nutro pela vossa antiga e benemérita Ordem, que desde há mais de sete séculos e meio se prodigalizou em prol dos membros mais aflitos e oprimidos do Corpo místico de Cristo.

A missão que o vosso Fundador, São Pedro Nolasco, vos confiou, na obra directa de redenção e ajuda aos prisioneiros, e que absorveu toda a sua actuação apostólica em paróquias, hospitais para os pobres, ensino e missões, encontra-se hoje prolongada num carisma de serviço à fé, para projectar um raio de esperança e oferecer a assistência da caridade de Cristo a quantos se encontram submetidos a novas formas de escravidão na nossa sociedade: em centros penitenciários, em subúrbios de pobreza e de fome, em ambientes de droga, em zonas de materialismo em que se persegue a Igreja ou ela está reduzida ao silêncio, etc.

Trata-se de um campo vasto no qual devem transbordar, sem reservas, o vosso espírito religioso

e a disponibilidade total à qual vos conduz a vivência generosa dos conselhos evangélicos e a profissão do vosso quarto voto. Essa será a maneira de serdes fiéis, hoje, ao vosso carisma, à linha traçada por São Pedro Nolasco e proposta já nas primitivas constituições de 1272.

Não há dúvida que é um compromisso eclesial exigente ao qual vos convida a vossa vocação. Para que esta entrega se mantenha viva, é necessário que sejais almas de uma profunda vida interior e que renoveis as vossas forças no contacto com o Modelo de toda a perfeição: Cristo Jesus, bom Pastor e Salvador. Por isso vos repito: "As vossas casas devem ser, sobretudo, centros de oração, de recolhimento, de diálogo — pessoal e comunitário — com Aquele que é e deve ser o primeiro e principal interlocutor na sucessão laboriosa das horas de cada jornada vossa" (*Discurso aos Superiores-gerais religiosos*, 24 de Novembro de 1978). Nesta escola sublime o religioso saciará a sede de Deus que deve ser uma característica na sua vida (cfr. *SI* 63, 1-2) e encher-se-á deste grande amor que dá um sentido novo à própria existência. (cfr. *Redemptor hominis*, 10).

Falando a Religiosos, cujo Fundador se empenhou tanto na devoção à Mãe de Deus e nossa Mãe, não posso deixar de vos exortar a manter e aprofundar este grande amor mariano que é uma nota peculiar da vossa Ordem. Tomai da "Mãe de Misericórdia" e "Consolo dos aflitos" o exemplo e a inspiração a todo o momento. Ela vos guiará para o seu Filho e vos indicará o valor de cada alma, a que deveis dedicar zelosamente o cuidado do vosso ministério.

Animando-vos nos vossos propósitos, reitero-vos a minha confiança, rezo por vós e concedo a cada um dos membros da vossa Ordem a minha especial Bênção.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana